

**UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO**

**ANDRÉ OLIVEIRA GARCIA**

**FÍSTULA PERIANAL EM CÃES – RELATO DE CASO**

**SÃO PAULO  
2018**

**ANDRÉ OLIVEIRA GARCIA**

**FÍSTULA PERIANAL EM CÃES – RELATO DE CASO**

Trabalho monográfico de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais - (TCC), apresentado à UNICASTELO como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais.

**Orientação:** Prof. Dr. José Carlos Sabino de Almeida Fêo

**Co-orientação:** Profa. Especialista  
Fernanda Manaia Martins

**SÃO PAULO  
2018**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Brasil,  
com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

G198f GARCIA, André Oliveira.  
Fístula perianal em cães – relato de caso / André Oliveira Garcia – São Paulo: Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO), 2018.  
15 f.

Trabalho monográfico (TCC), apresentado à UNICASTELO como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais.

Orientação: Prof. Dr. José Carlos Sabino de Almeida Fêo.

Orientação: Profa. Esp. Fernanda Manaia Martins.

1. Pastor alemão. 2. Disquesia. 3. Bem-estar animal. I. Fêo, José Carlos Sabino de Almeida. II. Martins, Fernanda Manaia. III. Título.

CDD 636.737

## RESUMO

Fístula, fissura ou também chamada de furunculose anal, é uma patologia crônica de caráter inflamatório purulento da glândula perianal, resultando em desconforto, abscesso doloroso e debilidade dos animais. O incomodo gerado por esta doença, muitas vezes só é referida pelo proprietário quando este observa o animal arrastando o bumbum no chão; mordendo a base da cauda; disquesia (defecação dolorosa e difícil); lambedura da região anal com frequência ou quando animal chora e isto acaba se tornando um desconforto no convívio diário. Devido à preocupação com o bem estar e a saúde desses animais, o presente trabalho relata dois casos de atendimentos clínicos em cães da raça pastor alemão, com índoles diferentes e cujo tratamento também se diferiu no resultado. Portanto a necessidade de cuidados intensivos por parte dos proprietários, não exclui a grande incidência de complicações futuras, tornando assim o prognóstico reservado em alguns casos.

**Palavras-chaves:** Pastor alemão; Disquesia; Bem-estar animal.

## **ABSTRACT**

Fistula, fissure or also called anal furunculosis, is a chronic pathology of inflammatory purulent character of the perianal gland, resulting in discomfort, painful abscess and weakness of the animals. The discomfort generated by this disease is often only referred to by the owner when he observes the animal by dragging the butt on the floor; Biting the base of the tail; Dyskinesia (painful and difficult defecation); Licking the anal region often or when the animal cries and this becomes a discomfort in daily living. Due to the concern with the welfare and health of these animals, the present study reports two cases of clinical care in German Shepherd dogs, with different indoles and whose treatment also differed in the result. Therefore, the need for intensive care by the owners does not exclude the high incidence of future complications, thus making the prognosis reserved in some cases.

**Keywords:** German Shepherd; Disqueia; Animal well-being.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SID	<i>semel in die (uma vez ao dia)</i>
BID	<i>bis in die (duas vezes ao dia)</i>
Kg	quilograma
mL	mililitro
VO	via oral

## SUMÁRIO

RESUMO.....	iii
ABSTRACT .....	iv
LISTA DE ABREVIATURAS.....	v
1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVOS.....	09
3 RELATO DE CASO .....	10
3.1 Primeiro relato de caso .....	10
3.2 Segundo relato de caso .....	11
4 CONCLUSÃO .....	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	14

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar da diversificação na nomenclatura desta patologia de caráter crônico e inflamatório, a fístula, fissura ou furunculose anal, é um agravante à saúde e bem estar do animal, ocasionando sérios danos ao animal afetado diminuindo portanto sua qualidade de vida. Devido ao alto índice de recidivas pós cirúrgica e/ou tratamento clínico, ainda existem muitas controvérsias a respeito de seu tratamento, principalmente porque exige cuidado intensivo por parte do proprietário(KEMPER, 2007).

Ocorrem mais comumente em cães que em gatos e geralmente com idades superiores a 7 anos, sem distinção de sexo. Cães da raça pastor alemão são particularmente mais propensos a esta doença, talvez por apresentar maior número de glândulas na região perianal, quando comparado a outras raças, ou mesmo ao posicionamento anatômico da cauda. Acredita-se que cães com uma base de cauda larga, no qual se mantém mais baixa, haja menor ventilação nessa região perianal, favorecendo então o surgimento destas fístulas. Além disso, os pastores são mais predispostos às doenças imuno-mediadas, o que pode influenciar positivamente para o aparecimento desta condição, porém não se sabe ao certo quais são os mecanismos desta doença ou se há algum fator genético relacionado que possa influenciar diretamente (ZOPPA & BALDA, 2015)

O diagnóstico é feito baseado na anamnese do paciente, avaliando o histórico clínico, juntamente com o exame físico do animal, podendo apresentar lesões na região perianal únicas, múltiplas, ulceradas, com dor (geralmente constante), vermelhidão, inchaço, sensibilidade local e ainda ocorrer infecções secundárias com presença de secreções mucopurulentas, com ou sem o envolvimento do saco anal. O animal pode apresentar ainda constipação ou dor associada com os movimentos intestinais (ZOPPA & BALDA, 2015). Pode existir abscessos mais profundos que causam menos dor, mas frequentemente estão associadas a febres e inquietação do animal, pelo incomodo proporcionado, por isso é necessário ficar atento às observações clínicas.

O uso de exames complementares, como ultrassonografia, tomografia computadorizada ou ressonância magnética e exames laboratoriais se faz necessário quando este vem auxiliar na precisão do diagnóstico definitivo(MATHEWS, 1997).



Os abscessos anais, quando drenados cirurgicamente ou após drenagem espontânea, originam as fístulas anais, com o respectivo orifício externo ou secundário associado, considerando-se então, como já referido, que as fístulas não são mais que abscessos crônicos do ânus. A drenagem através da fístula pode ser parcial ou intermitente, resultando em fases alternantes de retenção purulenta dolorosa com episódios de drenagem espontânea e consequente alívio sintomático, sendo sempre possível que deste processo, mais ou menos arrastado no tempo, resulte a possibilidade de desenvolvimento de trajetos fistulosos secundários que podem tornar-se muito complexos (POLPLE et al., 1998).

O tratamento é feito de acordo com cada tipo de lesão, podendo ser clínico e/ou cirúrgico, visando melhorar a qualidade de vida do paciente, controlando as recidivas e cujo prognóstico tende a ser favorável, com uso de antibióticos a escolha do médico veterinário e remédios para alívio da dor. A higiene local se faz necessário por parte dos proprietários, mergulhando a área afetada em água morna a quente no banho três a quatro vezes por dia, ou toda vez que o animal defecar. Laxantes podem ser recomendados para aliviar o desconforto das evacuações em alguns casos (ZOPPA & BALDA, 2015).

Devido a incidência desta patologia nos atendimentos clínicos veterinários e a preocupação com a saúde e bem estar dos animais, o presente trabalho tem por objetivo relatar dois casos de fístula perianal em pastores alemães oriundos da rotina de atendimento ambulatorial, relatando os procedimentos realizados, bem como discutindo o tratamento que muitas vezes acabam gerando recidivas, devido a índoles dos animais e cuidados dos proprietários.

## **2. OBJETIVOS**

Relatar dois casos de fístula perianal em pastores alemães oriundos da rotina de atendimento ambulatorial, descrevendo os procedimentos realizados, bem como discutindo o tratamento que muitas vezes acabam gerando recidivas, devido a índoles dos animais e cuidados dos proprietários.

### **3. RELATOS DE CASO**

Foi atendido duas cadelas da raça Pastor Alemão, na Clínica Mascote, localizado em Poço Fundo/ Minas Gerais com queixas parecidas pelos proprietários, porém os animais tinham ídoles diferentes e por isso acabou influenciando no tratamento e prognóstico destes.

#### **3.1. Primeiro relato de caso**

Foi atendido uma cadela com 9 anos de idade e queixa de muita lambedura da região anal, dificuldade em defecar, mau cheiro e muita sensibilidade. Devido histórico de agressividade por medo, a paciente teve que ser sedada, e foi constatado a presença de miíases na região com secreção mucopurulenta e muitas fistulas ao redor do anus.

Realizou-se antissepsia da região com clorexidine a 2% e colheita de amostra de tecido para exame histopatológico, além de hemograma, bioquímico completo, ultrassonografia abdominal e foi solicitado também exame de coloscopia para descartar colites e neoplasias internas. Os exames de sangue e o ultrassom abdominal não tiveram nenhuma alteração. Foi feita uma prescrição de antibioticoterapia a base de cefalexina 30 mg/kg, BID, para diminuir infecções, prednisona 2 mg/kg, SID, para redução da dor e inflamação, limpeza da região com clorexidine a 2%, BID, pomada cicatrizante e spray prata até a chegada do laudo, para evitar novas miíases.

Após 7 dias teve uma melhora nas lesões, a miíase já tinha desaparecido mas ainda continuava tendo fistulas, porém sem presença de secreções purulentas. O proprietário do animal relatou uma certa dificuldade em administrar os medicamentos além da limpeza da região, devido a agressividade na hora do tratamento.

O resultado do exame histopatológico diagnosticou não teve alteração, apenas a fistula perianal, e portanto foi introduzido ao tratamento a ciclosporina oral 2 a 10mg/kg, SID, VO, além da pomada Tracolimus 1% tópica, cuja indicação de bula traz a atuação no sistema imunológico e diretamente nas células da pele, tendo

função de inibir as células apresentadoras de antígenos T e auxiliando no tratamento diminuindo as recidivas. Após ser iniciado o tratamento com a ciclosporina foi observado o fechamento quase que total das lesões, porém o proprietário alegou o alto custo da medicação e assim que terminou a administração da metade do período da ciclosporina, não foi feita a continuidade e as feridas voltaram e conseqüentemente o animal retornou para clínica com as queixas iniciais. O proprietário relatou que não tinha condições financeiras para a utilização da ciclosporina, onde foi prescrito então a prednisona, numa tentativa de regredir as lesões, como alternativa mais econômica ao proprietário, porém com menor eficácia ao tratamento que a ciclosporina, além de ter alguns efeitos colaterais como a síndrome de Cushing.

A paciente ficou internada para cuidados tópicos na clínica onde teve alta após 4 dias para término do tratamento em casa. Proprietário alega a constante dificuldade de realizar o tratamento correto e que animal ainda apresenta lesões.

### **3.2. Segundo relato de caso**

Foi solicitado um atendimento domiciliar, pastor alemão fêmea de 5 anos de idade com queixa apenas de muita lambadura da região anal. Apesar da índole dócil do animal, ao chegar na residência, foi feito o exame clínico mais superficial e detectado fistulas ao redor do anus com extravasamento de secreção mucopurulenta, por fim o animal foi conduzido para a clínica para melhor avaliação. Foram solicitados os mesmos exames para o caso anterior, porém o proprietário, por questões financeiras não os realizou e foi então iniciado o tratamento para fistula perianal.

O mesmo tratamento foi prescrito, com cefalexina 20 a 30 mg/kg, BID, VO, prednisona 2 mg/kg (dose imunossupressora), SID, VO, pomada Tracolimus 1% tópico e ciclosporina 2 a 10mg/kg, SID, VO.

O animal teve uma excelente resposta ao tratamento, pois os proprietário conseguiram manter a região anal bem higienizada e não obteve recidivas.

Ambos os casos não foram necessários intervenções cirúrgicas como tratamento. Acredita-se que esta doença é de caráter imunomediada, e por isso

responde tão bem a terapia imunomoduladora, porém o custo ainda é alto para o proprietário. A ciclosporina é utilizada na dose de 2 a 10mg/kg, SID e administrado por via oral. É recomendado começar na dose mais alta e ir abaixando para evitar possíveis recidivas. Não existe tratamento definitivo e sim seu controle para melhor qualidade de vida do animal. É de fundamental importância a higienização do local feita pelo proprietário para evitar infecções secundárias, podendo utilizar algum xampu ou alguma solução a base de clorexidine além da pomada Tracolimus 1%, por razões já explicadas anteriormente.

#### **4. CONCLUSÃO**

Conclui-se que para o prognóstico ser favorável nesta patologia, não somente o tratamento adequado deve ser instituído, mas também a índole dos animais e os cuidados intensivos por parte dos proprietários devam ser levados em consideração, pois exercem influência direta e/ou indireta para que haja recidivas e complicações futuras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Abscesso anal:** causas, sintomas, diagnóstico e tratamento. IS Premium – Rede de Consultórios e clínicas. Jun. 15,2015. Disponível em: [www.googleweblight.com](http://www.googleweblight.com). Acesso em: 23 mar. 2017.

KEMPER B. ARIAS MVB. Fístula perianal em uma cadela Pitt Bull. Relato de caso. MEDVEP. **Rev. Cientif. Vet. Pequenos. Anim. Esti.** 2007; 4(16): 202-206.

MATHEWS KA, AYRES SA, TANO CA, RILEY SM, SUKHIANI HR, ADAMS C. Cyclosporin treatment of perianal fistulas in dogs. **Canadian Veterinary Journal.** 1997;38:39-41.

MEDLEAU. L; Hnilica. K.A. **Dermatologia de pequenos animais.** Atlas colorido e guia terapêutico. – São Paulo: Roca, 2003.

POLPLE IK, RALPHS DN. An etiology for fistula-in-ano. **Br J Surg.** 1998;75:904-905.

ROSSI, Alexandre. **O que pode tornar seu animal agressivo.** Cão Cidadão, 2014. Disponível em: <http://caocidadao.com.br/dicas/o-que-pode-tornar-o-seu-cachorro-agressivo/>. Acesso em: 24 mar. 2017.

TILLEY, L. P; SMITH, F. W .K – **Consulta veterinária** - espécies canina e felina. 2ª São Paulo: Manole, 2003.